



NÚCLEO DE ESTUDANTES DE  
ENGENHARIA ELETROTÉCNICA E DE COMPUTADORES  
DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

---

## Ata da 1ª Reunião Geral de Alunos Extraordinária

26/09/2018

No dia 26 de setembro de 2018, na antiga biblioteca do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores do Pólo II da Universidade de Coimbra, realizou-se a 1ª reunião geral de alunos extraordinária do mandato 2018/2019 do NEEEC/AAC em conjunto com o pelouro da pedagogia de forma a tornar o fórum pedagógico mais formal. O Plenário iniciou-se às 14 horas e 00 minutos, mas devido à falta de quórum os trabalhos só se iniciaram às 14 horas e 28 minutos com 16 elementos presentes, havendo assim quórum para se começar. O Plenário teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação da Ata da Reunião Geral de Alunos de 09 de julho de 2018;
2. Realização do Fórum Pedagógico subordinado à temática da reestruturação do MiEEC/UC:
  - a. Análise da reestruturação do MiEEC/UC tendo por base os resultados dos inquéritos pedagógicos;
  - b. Discussão sobre o modo de funcionamento, objetivos e forma de abordar as novas unidades curriculares, nomeadamente as cadeiras de Projeto I, Projeto II e Projeto de Dissertação;
  - c. Apresentação e análise do mapa de frequências e exames para o 1º semestre;
  - d. Eleições dos Delegados de Ano para o ano letivo 2018/2019;
  - e. Outros Assuntos relacionados com as unidades curriculares do MiEEC/UC.
3. Outros Assuntos.

João Bento (Presidente da MdP/NEEEC) começou por recordar os direitos dos presentes e informá-los da ordem de trabalhos. Uma vez que ninguém sugeriu aditar assuntos à ordem de trabalhos, João Bento levou-a a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade:

A favor: 16 elementos.

Contra: 0 elementos.

Abstenção: 0 elementos.





### **1 – Aprovação da Ata da Reunião Geral de Alunos de 09 de julho de 2018;**

Após verificar que toda a gente se sentia confortável a votar a aprovação desta ata, João Bento iniciou a votação para a aprovação deste documento, tendo este sido aprovado por unanimidade:

A favor: 16 elementos.

Contra: 0 elementos.

Abstenção: 0 elementos.

### **2 – Realização do Fórum Pedagógico subordinado à temática da reestruturação do MiEEC/UC;**

João Bento passa a palavra a Pedro Cavaleiro (Coordenador-Geral da Pedagogia do NEEEC/AAC).

Pedro Cavaleiro passa a explicar que o fórum pedagógico irá ser um pouco diferente dos anteriores e que a partir de agora, pelo menos durante o seu mandato, terão um carácter mais formal, passando a ser feitos em RGA's, organizadas pela Mesa do Plenário do NEEEC/AAC, e tendo uma ata no final. Desta forma, todos, incluindo os não-presentes, poderão saber os assuntos tratados, opiniões apresentadas e conclusões alcançadas. Esta ata serve também para que fique registado aquilo que é acordado entre alunos e professores havendo assim alguma base onde se possa reclamar quando algo acordado não seja cumprido por uma das partes. Assim, indica, que os fóruns terão os procedimentos formais das RGA's como sucedeu com a aprovação da ata.

Com o objetivo de aproveitar o período de meia hora inicial sem professores presentes, Pedro Cavaleiro pede a opinião de cada um dos alunos presentes sobre o processo de reestruturação do curso, nomeadamente a divulgação das informações, as dificuldades sentidas, os grandes problemas que enfrentaram e os aspetos que melhoraram o curso com esta reestruturação. Pedro pede, assim, a palavra a cada estudante presente informando que a seguir chegarão os professores e serão apresentadas as opiniões dos presentes bem como o relatório daquilo que foram os inquéritos pedagógicos sobre este tema.

João Bento, aproveitando uma pausa na conversa, interrompe dizendo que se esqueceu de informar mas que é agora obrigatório sair pela mesa junto da Mesa do Plenário para cada um preencher a folha de presenças com a sua hora de saída.

Pedro Cavaleiro retoma, direcionando a palavra a Rúben Bento (2º ano).

Ruben expõe a sua opinião dizendo que a reestruturação não o afetou muito comparando com outros alunos. Diz não ter sentido nenhum aspeto muito importante pois apenas uma cadeira que já tinha feito, passou do primeiro ano para o segundo ano. Pedro Cavaleiro pergunta se ele achou que havia pouca





informação ou que não havia vontade de esclarecer dúvidas ou algo similar da parte do departamento. Ruben responde que não, que as informações foram todas divulgadas e que quem realmente tivesse interesse em saber tinha a informação disponível. Pedro Cavaleiro pergunta se há alguma informação extra ou perguntas que gostasse de fazer, mas Ruben diz que não.

Pedro prossegue passando a palavra a Nuno Mendes (2º ano) que explica que gostava que a informação sobre a reestruturação e sobre a oportunidade de fazer cadeiras em exame especial tivesse chegado mais cedo aos alunos. Também refere que, neste momento, já está tudo explícito sobre as cadeiras novas, pelo que agora já não tem nada a manifestar.

Hugo Lisboa (5º ano - Energia) prossegue, referindo que como esteve a trabalhar no verão, o processo passou-lhe um pouco ao lado, mas que, na sua opinião, a informação de equivalências/processo de transição demorou a chegar aos estudantes. No entanto, diz que na maioria dos casos correu tudo bem. Pedro Cavaleiro pergunta se acha que falta informação neste momento e Hugo que as dúvidas sobre a situação no momento são escassas ou inexistentes.

Ricardo Matias (3º ano) expõe da mesma opinião que os outros que já falaram anteriormente a ele, mas acha que também era difícil a informação ser divulgada mais cedo, pois haveria um maior risco de divulgar informações que mais tarde poderiam ser alteradas. Desta forma, diz que se diminui a margem de erros que poderia existir.

Pedro Cavaleiro questiona os presentes se acham que houve falta de informação divulgada pelos canais oficiais, ou seja, não pelo NEEEC.

Edgar Lima (2º ano) responde que não e que a única coisa que o incomodou foi a passagem de uma cadeira de 1º ano para 2º, não tendo grande relevância.

O coordenador geral da pedagogia pede aos presentes para exprimirem a sua opinião sobre as novas cadeiras de projeto.

Ricardo Matias diz que gosta da ideia.

Pedro Cavaleiro refere que mais à frente irá haver uma discussão com o Professor Jorge Baptista (Coordenador do Curso MiEEC/UC) sobre as cadeiras de projeto I, projeto II e projeto de dissertação e que é do seu conhecimento que a cadeira de projeto de dissertação está a originar dúvidas, pois ao contrário de projeto I (projeto II é no próximo semestre) ainda não ocorreram quaisquer aulas.

Daniel Cruz (3º ano) refere que falou com pessoas que estão na cadeira de projeto I e que estes dizem que os professores estão a pedir uma lista de materiais muito cedo, visto que ainda só tiveram uma aula.





Nuno Mendes concorda e explica que realmente é muito cedo para tal, pois os alunos ainda não sabem mexer no Arduíno e a única aula que houve foi muito básica.

Pedro Cavaleiro pergunta se acham que estão a exigir demasiado nessa cadeira.

Nuno refere que não é que seja demasiado, mas estão a pedir algo que ainda não foi ensinado.

Pedro Cavaleiro interroga se todos sabem como irá funcionar a avaliação nessas cadeiras e obtém uma resposta afirmativa unânime.

Rúben Bento volta a falar sobre o projeto I dizendo que o professor pediu ideias para o projeto e os seus componentes até esta sexta-feira (28 de setembro de 2018) e que, pela sua parte, ainda nem sabe bem o que é o Arduíno e o que se pode fazer com ele.

O coordenador geral da pedagogia pergunta se sentem que está a faltar um “background” dessa cadeira.

Edgar explica que não é tão necessário um “background”, diz que já ajudava se o projeto fosse feito uma ou duas semanas mais tarde. Assim permitia trabalhar um pouco com o Arduíno e ver as suas limitações e possibilidades.

Pedro Cavaleiro pergunta se os alunos desta cadeira já falaram com os professores ou pediram algum tipo de lista dos módulos que podem usar.

Pedro Henriques (2º ano) responde que estão à espera da próxima aula, pois estão a contar que o professor refira algo do género.

O coordenador geral da pedagogia questiona quando é que o projeto é para entregar.

Pedro Henriques diz que é para ser entregue no final do semestre e que bastava que fizessem um ou dois miniprojectos semanais para conseguir fazer o que o professor está a pedir de momento.

João Bento (5º ano – Computadores) refere o exemplo da cadeira de projeto de sistemas digitais, um modelo que na sua opinião funciona muito bem e toda a gente sai muito agradada. Essa cadeira tem algumas aulas práticas e depois, após estas, escolhe-se um projeto já tendo algum conhecimento do material a utilizar.

Pedro Cavaleiro agradece o feedback de todos, pois este é de extrema importância, não só para o NEEEC, mas também para os professores que dão a cadeira, visto que é o primeiro ano que ela existe. Recomendou também para que quando no final do semestre aparecer a notificação de preencher os inquéritos, escreverem tudo o que pensam, pois fica documentado de maneira oficial e para o ano os professores que irão dar a cadeira já tem algo para ter em conta. Este ano, principalmente, é necessário





um ainda maior feedback devido à reestruturação e consequentemente às cadeiras novas que não tinham um programa feito e por isso é natural que haja adaptações a fazer em futuras edições.

Nuno Mendes refere que há cadeiras que não têm informações sobre a avaliação no inforestudante.

O coordenador geral da pedagogia pergunta quem tem a cadeira de base de dados, se todos já têm turma e qual a opinião dos presentes sobre o funcionamento das aulas.

João Martins (4º ano – Telecomunicações) refere que há limitações do número de lugares na sala para os alunos inscritos na cadeira, pelo que se está à espera que os alunos “fantasmas” comecem a faltar para que tudo corra bem. Contudo, diz que esta não é uma justificação plausível pelo que, sendo certo que há alunos “fantasmas”, tem de haver condições suficientes para todo os alunos inscritos na cadeira a poderem frequentar. No entanto, desconhece a situação neste preciso momento, mas diz julgar que já foram criadas duas turmas teóricas em vez de uma apenas.

Pedro Cavaleiro pede o feedback de quem tem assistido às aulas. Pede também a opinião perante a mudança desta cadeira de opcional de 5º ano para obrigatória de 3º ano e da mudança da titularidade da cadeira do DEEC para o DEI.

João Martins explica que está a ter a cadeira pela primeira vez e que, na sua opinião, tirando os problemas iniciais, está a correr tudo bem e não se sente prejudicado de ter cerca de 30 pessoas numa aula prática.

Pedro Cavaleiro pergunta como está a oferta de materiais de apoio e todos concordam que há material suficiente e bom.

Dirigindo agora a palavra a quem tem projeto de dissertação pergunta o que se passa com essa cadeira.

Hugo Lisboa diz que há falta de informação e explica que não houve contacto nenhum com professores exceto aqueles que procuraram orientador por conta própria. Assim sendo, não sabem como funciona a cadeira.

André Duarte concorda com o que foi dito anteriormente, e explica que o pouco que sabe é devido a colegas e devido ao seu orientador que escolheu e procurou voluntariamente.

João Martins pergunta a quem está inscrito nestas cadeiras se houve alguma informação formal no InforEstudante de como deviam proceder e obteve uma resposta negativa de todos.

Pedro Cavaleiro confirma o que foi perguntado anteriormente questionando se foram os estudantes que tomaram iniciativa de ir falar com os professores tendo obtido uma resposta positiva.





João Bento informa que tanto a cadeira de projeto de dissertação como a cadeira de dissertação não têm materiais de apoio nem informações de avaliação no InforEstudante e que a resposta de e-mails por parte do regente é nula. Explica que esteve inscrito na cadeira de dissertação no último semestre e só recebeu notificação com informações sobre a cadeira em junho a informar que a época normal era em junho e a época especial era em setembro. Diz pretender saber os prazos de entrega para o presente semestre, mas que ninguém sabe ainda quando é, supondo-se que é em fevereiro, e que mesmo enviando email ao regente a perguntar estas informações não obtém qualquer resposta.

Explica também que tem tido colegas que trabalham no mesmo laboratório, onde há reuniões gerais de laboratório todas as semanas, inscritos em projeto de dissertação e que nem o professor orientador dos seus colegas diz saber os métodos de avaliação da cadeira no presente momento.

Pedro Cavaleiro conclui assim que não há informações nem para os alunos nem para os orientadores. Pergunta também o que acharam do "Open Day" organizado pelo NEEEC e pelo Professor Jorge Batista. Diz não saber se os presentes repararam, mas que o evento divulgou algumas teses e que estiveram em demonstração alguns robots no corredor do piso 4.

André Duarte refere que achou a ideia interessante, mas que esta precisa de ser ainda muito afinada. Diz que os placares presentes acabaram por isolar um bocado a área.

Pedro Cavaleiro diz ter sentido que muitos não repararam e questiona se houve falta de divulgação.

Os presentes explicaram que sim e que o facto do evento ter acontecido na primeira semana de aulas foi uma má ideia pois há menos pessoas no departamento.

O coordenador geral da pedagogia pede a opinião sobre o evento, se acham que é uma iniciativa interessante o DEEC mostrar o que se faz a nível de investigação e teses e todos os presentes acharam a ideia interessante. No entanto foi sugerido mudar o evento da primeira semana para a segunda semana de aulas.

Pedro Cavaleiro explica que um dos objetivos desse evento é também ajudar quem vai apresentar a tese a nível de comunicação, treinando assim as apresentações.

João Bento refere que o evento decorreu na quinta-feira e sabe de casos em que os alunos de dissertação foram avisados na quarta-feira à tarde sobre o evento, uma vez que a comunicação em vez de ser feita por uma só pessoa foi feita aos professores orientadores e estes informaram os alunos, havendo assim enorme perda de tempo na comunicação.

Pedro Cavaleiro conclui que houve uma má comunicação entre todos. Pergunta também se há mais algum assunto, com qualquer cadeira, nomeadamente sobre métodos de avaliação em falta no





InforEstudante, informação que é obrigatoriamente divulgada até ao final da primeira semana de aulas conforme o regulamento pedagógico dita, com exceção do caso de projeto I e projeto de dissertação, já falados.

João Bento explica que as informações gerais se atrasaram este ano pois sabe que é uma funcionária da secretaria que copia as informações de avaliação dos anos anteriores para os anos atuais, mas este ano não o fez por causa de haver alterações no plano de transições. Realça, no entanto, que como a funcionária copiava os critérios parecia que tudo corria bem, mas na realidade havia professores que deixavam a funcionária copiar, nem reparando, e depois na verdade tinham mudado os critérios em relação ao ano anterior havendo depois confusões no momento das avaliações, como diz ser sabido por todos.

Pedro Cavaleiro pede para todos confirmarem as fichas curriculares das cadeiras que frequentam verificando se as informações coincidem com as que os professores divulgam nas aulas, porque o que o João Bento disse é verdade e todos os anos acontece e depois em janeiro, na época dos exames, verificam-se inúmeras confusões que podem ser já evitadas cortando o mal pela raiz. Pede, por isso, que caso detetem algo comuniquem para o e-mail da pedagogia: [pedagogia@neec.pt](mailto:pedagogia@neec.pt).

João Martins pede para falar sobre a situação dos horários e manifesta a sua insatisfação na sobreposição de cadeiras do mesmo ano. Compreende que é complicado com o processo de reestruturação responder a todas as necessidades, mas que é necessário ter um bocado de cuidado porque provocou confusão a muita gente. Pedro Cavaleiro pede um caso específico. João Martins refere uma cadeira de telecomunicações, redes de sistema de comunicação e a cadeira de antenas que estão sobrepostas, pois uma delas era de 5º ano e passou para 4º ano. Pedro Cavaleiro pergunta se já tentaram falar com o regente da cadeira. João Martins diz que uma vez que o mestrado de telecomunicações tem no máximo 10 pessoas, já comunicaram com ele, pois é dos mestrados mais fáceis de obter soluções comparado com os outros ramos. Também o facto da sobreposição da cadeira de base de dados com cadeiras de mestrado sabendo que esta era uma opcional de mestrado, devia ter sido pensado melhor.

Voltando à cadeira de projeto I, Pedro Henriques refere que estava em dúvida, mas que no material de apoio há um pdf que é a apresentação da disciplina, e concorda com Pedro Cavaleiro quando este diz que um pdf não é um documento oficial e que a informação tem de estar na ficha curricular da cadeira.

Pedro Cavaleiro lembra para, caso haja algum problema, mandarem e-mail para [pedagogia@neec.pt](mailto:pedagogia@neec.pt), pois o grupo do Facebook MiEEC\_UC não serve para reclamar.

*(Entra na sala o coordenador do curso MiEEC, Professor Jorge Batista)*





Nuno Mendes fala sobre Análise Matemática III devido aos horários terem sido disponibilizados uma hora depois da inscrição ter começado. Rúben Bento acrescenta que os horários de algumas cadeiras também só foram disponibilizados ou no dia da inscrição nas turmas ou no dia anterior, o que impossibilitou o planeamento das turmas. Nuno Mendes refere também que houve alteração de horários da cadeira de Materiais Elétricos e Semicondutores depois dos alunos já estarem inscritos nas turmas o que obrigou a alterações de horário já depois de toda a gente estar inscrita, após as 18h, havendo mais sobreposições nos horários.

Pedro Cavaleiro afirma que sabe do problema da cadeira de MES, especialmente para quem está a fazer a cadeira pela primeira vez, porque como os horários das turmas são em paralelo há pessoas com sobreposição em todas as turmas.

## **2.a - Análise da reestruturação do MiEEC/UC tendo por base os resultados dos inquéritos pedagógicos;**

Pedro Cavaleiro apresenta o coordenador do curso MiEEC, Jorge Batista, que por sua vez pede desculpa, mas diz que tem de sair às 16h devido a uma apresentação de tese.

Jorge Batista pede para esclarecer a situação aos alunos relativamente à cadeira de materiais elétricos, pois sente que provavelmente as pessoas não sabem detalhes que são importantes. Refere que a transição do curso foi aprovada na Comissão Científica em 2017 e foi enviada em março ou abril de 2018 para a A3ES. O que aconteceu é que a aprovação da DGES sobre as pequenas alterações que foram feitas relativamente à transição curricular demorou muito mais tempo do que era esperado, o que teve como consequência os alunos serem avisados que iria entrar em curso uma nova ficha curricular e foi dada a oportunidade de utilizarem o simulador ainda antes que a A3ES a tivesse aprovado, pois havia uns pequenos detalhes ao nível de determinadas áreas do curso em que se propunha que determinadas disciplinas opcionais tivessem um número superior aquilo que estava definido no plano curricular do curso em determinadas áreas de conhecimento. Diz que isso, normalmente, é uma violação daquilo que eles consideram uma pequena alteração no plano curricular, o que fez com que a DGES não aceitasse a transição facilmente. Diz que a A3ES só validou completamente a transição quando os alunos já estavam de férias, em agosto. Isto tudo fez com que no início do ano de 2018, tivesse sido criada a edição deste curso no ano letivo de 2018/2019 no InforEstudante ainda com as cadeiras no plano anterior, o que resultou com que todos os departamentos que estão em colaboração com este curso, nomeadamente o departamento de física, fizessem horários sobre a edição anterior e não sobre a nova. Em agosto, há uma transição do plano de curso e então começam a surgir as novas disciplinas que efetivamente vão entrar







em funcionamento. Jorge Batista, dá como exemplo, o que aconteceu nas físicas, tendo havido um professor que iria dar a disciplina, que ficou confrontado com a situação de ter uma disciplina nova que tem um plano curricular diferente da anterior, apenas em setembro, quando as físicas já tinha feito um plano baseado naquela informação anterior que não é a que iria ser aplicada. Por isso é que os estudantes só tiveram muito tarde acesso às fichas curriculares das disciplinas, pois tudo se atrasou. Originou assim com que o professor das físicas tivesse um plano para a disciplina que afinal não batia certo com a ficha curricular nova. Jorge Batista percebe que realmente os estudantes foram vítimas do processo todo que se atrasou, mas espera não terem sido assim muito prejudicados.

Pedro Cavaleiro informa que o Francisco Veiga (Pedagogia do NEEEC/AAC) vai agora apresentar o resultado dos inquéritos.

Francisco Veiga refere que a maioria das respostas aos inquéritos foi de 2º e 3º ano e que os mestrados com mais respostas foram o de telecomunicações e o de computadores tendo havido apenas um aluno do mestrado de energia.

Francisco, diz que à pergunta “Achas que a reestruturação do curso foi bem divulgada pelas entidades competentes (Coordenação de Curso e Serviços Académicos)?” houve 17 respostas positivas e 11 respostas negativas, o que deu a entender que as respostas negativas foram principalmente devido aos atrasos, pois houve informação que chegou a meio dos exames e talvez as pessoas iriam tomar outras decisões se essa informação tivesse chegado mais cedo.

Jorge Batista comenta que lidou com muitas perguntas derivadas de muitos alunos e pode afirmar que há dois universos completamente diferentes. Para a mesma informação, há 2 tipos de pessoas: umas que consideram a informação importante e essas pessoas poderão não saber tudo em detalhe, mas estão com uma ideia de como é que vai funcionar, e outras pessoas que chegaram à situação de terem o plano de transição como se nunca tivesse surgido qualquer tipo de informação que existia um plano de transição. Jorge Batista acredita que não fosse fácil perceber todas as situações que estavam sobre a mesa, mas houve pessoas que estavam completamente de costas para o problema.

Francisco Veiga continua para a próxima pergunta, “Sentiste que havia espaço para expor as tuas dúvidas?”, onde 22 alunos responderam que sim e 3 responderam que não e 2 desses apresentaram motivo. Um dos motivos foi que as dúvidas só conseguiam ser respondidas em agosto e o outro motivo foi que os esclarecimentos não eram muito claros. Dos que responderam que sim, deram a opinião que deveria ter havido mais iniciativa por parte da direção do curso e não só do NEEEC.





À pergunta “As tuas dúvidas foram esclarecidas de forma clara e concisa?” responderam 21 sim e 3 não, mas houve uma opinião geral de que nem os professores sabiam exatamente o que se iria passar.

Jorge Batista diz que em certas alturas isso foi um facto e que o plano de curso tinha regras bem definidas, mas algumas dessas regras estavam sujeitas à aprovação. Se uma dessas não fosse aprovada seria muito complicado pois várias se alteavam. Por exemplo, houve informação a decorrer pelos alunos, embora não muito exata, que quem tivesse feito LEC, uma cadeira do plano anterior de 3 ECTS, teria equivalência à nova disciplina de 6 ECTS. O que se verificou é que não houve maneira de esses 3 ECTS poderem ser atribuídos. Teve de se procurar como resolver esse problema. Numa primeira fase pensou-se que seria a solução mais simples, mas no fim não se conseguiu. Só no dia 3 de agosto é que se teve a certeza das regras aprovadas e toda a informação antes era incerta e iria originar problemas semelhantes a este acabado de falar.

Francisco Veiga procedeu para a próxima pergunta “Consideraste útil a sessão de esclarecimento sobre a reestruturação?”, onde teve em geral uma resposta positiva (23 sim) e uma resposta negativa. A pessoa que respondeu que não, pois achou que ficou algo por esclarecer relativamente à cadeira de base de dados.

*(Entrou o professor Marco Gomes)*

À pergunta “Sentes que o processo de reestruturação do curso foi conduzido da melhor forma?” obteve-se 14 sim e 5 não, onde 10 responderam que a divulgação de detalhes foi tardia, 3 que o processo deveria ter sido mais rápido e frequente e 1 que as mudanças deviam ser aplicadas apenas aos alunos novos.

O professor Marco Gomes pede desculpa pelo atraso e pergunta se só obtiveram 19 respostas no total.

Pedro Cavaleiro responde que há perguntas que não foram respondidas por todos, mas todos os anos existe este problema. Tanto nestes inquéritos como nos inquéritos do InforEstudante. Refere também que neste fórum pedagógico estão presentes apenas 2 professores, porém, diz que é de seu conhecimento que há muitas coisas a decorrer neste momento como defesas de dissertações, etc.

Jorge Batista diz que é um facto também que perante uma transição de curso, onde há disciplinas novas, consegue identificar 50% dos alunos presentes na sala, pois estão associados ao NEEEC. Diz que assim conclui que a maior parte dos alunos não vê isto como sendo importante. De seguida referiu o acontecimento do último fórum onde os professores estavam em paridade com os alunos. Devido a isso os professores não se sentem motivados a gastar um pedaço do seu tempo, que é extremamente





importante, pois estão a ter outros problemas, por exemplo, ele próprio recebeu e-mails a dizer que o primeiro ano tem 10 horas de aulas num dia. Diz ser um problema complicado pois uma pessoa que tem 10 horas de aulas de certeza que as 3 últimas horas está a fazer apenas corpo presente. Conclui que ninguém consegue estar 10 horas numa sala de aula.

Pedro Cavaleiro responde ao professor Marco Gomes dizendo que este é o nível de participação que há neste departamento, seja do núcleo, da direção do DEEC, etc. Tem-se cerca de 20 respostas e há cerca de 650 alunos.

Francisco Veiga propõe olhar para o número de resposta de maneira diferente, pois estes últimos anos têm se obtido mais respostas que antigamente, embora de forma alguma, não chegue a um número considerável. Por isso, não se deve dar importância ao número de respostas, mas ao conteúdo delas.

Continuando, à pergunta "Sentes-te prejudicado pelo novo programa do MiEEC?" obteve-se 24 respostas "não" e 3 respostas "sim". Houve uma resposta em particular em que o aluno sente que lhe tiraram oportunidades, pois não pode ter opcionais no 5º ano.

Jorge Batista diz que se os alunos fizeram uma unidade curricular qualquer no 3º ano que desaparece e essa unidade curricular é do ramo de computadores, ela vai ter de fornecer ECTS a serem gastos em unidades curriculares em computadores. A única maneira de se ter efetivamente, e é o que os serviços académicos fazem e impõem quase, liberdade de se poder gastar esses ECTS é nas disciplinas opcionais e desta maneira cobrem todas as áreas do nosso curso, por isso há sempre possibilidade de encaixar uma disciplina que o aluno A fez do ramo de computadores mas o aluno B fez no ramo de energia e o C fez no ramo de telecomunicações. Este ano não há quase disciplinas opcionais abertas pois havia cadeiras com 1 aluno ou 2. Diz que no próximo ano esta situação vai voltar à normalidade.

Francisco Veiga procedeu para a próxima questão "Quais as tuas expectativas acerca das novas cadeiras do programa curricular do MIEEC/UC?" onde 1 pessoa que respondeu que eram baixas porque a exigência do curso tende a diminuir para passar alunos, 1 aluno acha que irá facilitar a compreensão da matéria e outro aluno espera que com as mudanças haja mais material disponibilizado, 5 alunos pensam que as cadeiras vão ser mais didáticas, dinâmicas e interessantes, outros 5 alunos não têm expectativas, 3 alunos acham que vão enriquecer o seu currículo e 6 alunos consideram que vão atualizar o curso.

À pergunta "Consideras que o novo plano do MiEEC/UC trará uma melhor atualização e modernização dos conteúdos programáticos?" Francisco diz que responderam 27 alunos nos quais 6 estão céticos e 21 afirmam que sim. Diz que é de notar que ninguém respondeu que não.





Continuando para a próxima pergunta, “De que formas encaras as novas cadeiras de projeto (Projeto I e Projeto II) e quais os teus principais receios no funcionamento da mesma?”, a maioria (7 alunos) respondeu que não vão ter as cadeiras e 4 respostas dizem que não têm nenhuma informação das cadeiras exceto o nome, 4 pessoas acham que vão ser mal leccionadas, 2 pessoas acham que são cadeiras mais próximas da área de trabalho, 1 acha que vão ser mal avaliadas, outra que aumentarão a facilidade em aplicar conceitos teóricos e por fim outro aluno respondeu que irão incentivar a brincar em casa com a tecnologia.

Na pergunta seguinte, “De que formas encaras a nova cadeira de Projeto de Dissertação e quais os teus principais receios no funcionamento da mesma?”, 6 alunos responderam que acham que é bom para adiantar a preparação da tese, 4 alunos dizem que não têm nenhuma informação das cadeiras exceto o nome, outros 4 dizem que a avaliação é indefinida, 2 respondem que 6 ECTS são poucos créditos para a quantidade de trabalho que a cadeira acarreta e os restantes dizem que ou é bom para iniciar o trabalho ou que têm medo de não ter material de apoio suficiente e de chumbar.

*(Saiu uma pessoa da sala)*

## **2.b - Discussão sobre o modo de funcionamento, objetivos e forma de abordar as novas unidades curriculares, nomeadamente as cadeiras de Projeto I, Projeto II e Projeto de Dissertação;**

Jorge Batista começa a apresentar a cadeira de projeto I que já está funcional, em relação às dúvidas que eventualmente possam surgir sobre essa disciplina, espera-se que o professor Gabriel já tenha esclarecido parte delas incluindo o funcionamento da cadeira. Já há uma série de trabalhos que ele já esteve a apresentar aos alunos e por isso não deveria haver mais dúvidas.

Pedro Cavaleiro coloca uma questão sobre a ficha curricular da cadeira não estar disponível no inforestudante.

Jorge Batista diz que que a dos serviços académicos está atualizada, mas que a do inforestudante tem de se alertar o professor Gabriel. No entanto a disciplina está a funcionar, tem um professor e o professor Gabriel assumiu todas as turmas e a coordenação desses trabalhos que está a propor fazer com os alunos. É uma disciplina que como já se pode ter confirmado é feita por avaliação dos trabalhos desenvolvidos na componente laboratorial, não tem nem frequências nem exame de recurso nem de época normal, é a nota laboratorial que vai definir a avaliação da disciplina.

Relativamente a projeto II que vai decorrer no 2º semestre do 3º ano, é uma disciplina na qual ele está como coordenador e também irá estar a dar projetos, mas não irá ser apenas lecionada por ele. O que





vai acontecer é que é uma disciplina que está a ser preparada para ter 4 projetos a funcionar em simultâneo orientados em áreas de conhecimento diferenciados, convidou colegas que estão nas áreas de energia, telecomunicações e eletrónica, automação e de robótica, computadores para eventualmente elaborarem uma ideia de projeto que vai ficar sobre a coordenação desses professores. Os 81 alunos que estão inscritos vão ser divididos em 4 grupos, o que quer dizer que se vai ficar com grupos de 20 e esses 20 alunos vão estar associados a estes projetos cada um dos quatro meses do semestre, isto é, o semestre vai começar em fevereiro com o projeto I, março com o projeto II, abril com o projeto III e maio com o projeto IV. Vão existir por semana uma hora de contacto entre os alunos e os professores que estão a coordenar o projeto, fora isso os alunos têm acesso à componente laboratorial para elaborar os projetos. Há pessoas que podem pensar que os grupos de fevereiro estão em desvantagem perante os outros, mas como os projetos vão rodar em anel todos vão sofrer o mesmo impacto, todos enfrentam um dos trabalhos como sendo o primeiro. Todos os anos os projetos vão ser reformulados. Em semelhança com o projeto I, a nota é puramente laboratorial.

No entanto, é um trabalho que é colocado nas mãos do aluno a responsabilidade de investir do seu tempo, quase 8 horas por semana.

Sobre o projeto de dissertação, vai surgir agora nas próximas 3 a 4 semanas um agendado de uma aula que vai ser dada pelo coordenador, professor Álvaro, na qual ele vai dar informações para começar. Tendo atenção a esta cadeira, verificando que o semestre já começou à 3 semanas e provavelmente toda a gente que vai fazer dissertação no segundo semestre está a ter a cadeira projeto de dissertação, se perguntarem quantas pessoas é que se estão a preocupar com o projeto de dissertação são 5% ou 10%, uma vez que no horário não está aula nenhuma e é quase que uma disciplina que ninguém tem. No entanto, supostamente também vai exigir da vossa parte um investimento de 165 horas durante semestre, ou seja, cerca de 8 horas por dia.

Professor Marco Gomes interrompe dizendo que ninguém tem 8 horas por dia para aplicar apenas a uma cadeira e que neste momento cada aluno devia ter identificado isso ao seu orientador.

O coordenador do curso MiEEC Jorge Batista concorda e refere que o orientador já deveria estar a colaborar com o aluno a elaboração de um estudo sobre um assunto que poderá ser usado para a dissertação e há muita gente que nem orientador tem.

João Martins pergunta aos professores presentes se há alguma informação oficial de como os alunos deveriam proceder.





Jorge Batista responde que ainda não verificaram que há essa falha e por isso é que se decidiu realizar-se a tal aula anteriormente falada. No entanto, é um facto que aquilo que é a definição específica de como vai ser a avaliação final está a ser elaborada pelo professor Álvaro. Porém o que o professor Marco estava a dizer é algo que os alunos mais interessados já começaram a fazer.

João Martins concorda e diz que o que se falou anteriormente é que a maioria dos alunos que já sabem alguma coisa, sabem por autoiniciativa, ou seja, ainda há aqueles que não sabem o que fazer.

Professor Marco responde dizendo que a cadeira de projeto de dissertação é autoexplicativa do seu objetivo, ou seja, quando os alunos começam o projeto têm de ter uma ideia inicial, um estudo prévio. Neste momento as pessoas têm de ser proativas, saber como realizar uma dissertação e têm de saber que existe uma precedência em que não podem realizar a dissertação sem fazer a cadeira de projeto de dissertação. No seu entendimento, pois não sabe qual é o documento que irá sair, sobre o projeto de dissertação, está à espera que o aluno faça um estudo e que no final diga que vai propor estudar um determinado tema, já fez experiências iniciais e o caminho que está a pensar seguir é X. Uma dissertação é um trabalho de investigação e como costuma dizer às vezes, aponta-se para A e sai B. Concluindo, é fazer um plano de trabalho.

Jorge Batista concorda e diz que o objetivo é que no final do semestre todos os alunos apresentem esse plano de trabalho perante um grupo de pessoas de várias áreas, incluindo o orientador, em 5 ou 10 minutos que vai julgar a capacidade do aluno de elaborar o tal plano de trabalho, explicar o trabalho e sintetizar o objetivo. O professor explica que os alunos estão no outro lado da "barraca", ou seja, os professores leem a dissertação e os alunos são confrontados pela primeira vez devido a um documento realizado por eles mesmos, e nem sempre esse documento é elaborado com uma boa qualidade e mínima estrutura da atividade científica que é a dissertação.

Refere também que aquilo que o professor Marco falou é algo que os alunos deveriam fazer no primeiro mês da dissertação.

O professor Marco Gomes refere a esse mês como a época de aprendizagem.

Jorge Batista fala sobre os alunos que no primeiro semestre, mesmo sem o projeto de dissertação, já começavam a identificar a dissertação que queriam fazer no segundo semestre e que também é possível identificar pessoas que em fevereiro, após a época de exames, é que pensam na dissertação e vão perguntar aos professores temas de dissertação.

João Martins volta a perguntar como é o procedimento que os alunos deveriam seguir, pois as informações deveriam ser dadas pelo departamento e não por colegas que já passaram pelo mesmo.





Jorge Batista refere que estavam à espera que os alunos perante a unidade curricular se comesçassem a preocupar com ela e o que se aperceberam foi precisamente isso, uns preocuparam-se fazendo contacto com os orientadores e outras pessoas que deixaram andar.

João Bento dirige-se ao professor Marco sobre o que falou antes sobre o escolher do tema para a dissertação, mas que o conhecimento dessa ação provém do relacionamento entre colegas e ao longo do curso, quem está interessado vê os eventos onde os professores falam sobre as dissertações e vão aprendendo isso, outros apercebem-se vendo as dissertações de colegas mas não há informação desse tipo em lado nenhum. Nos cursos de engenharia mecânica e de biomédica, no inforestudante têm tudo explicado, incluindo regras de estrutura sobre a capa, as apresentações serem de 20 minutos etc etc. No entanto os alunos do DEEC não têm informação nenhuma sobre isso, não se sabe quais são os prazos exceto num documento que é exposto na secretaria e enviado por e-mail um ou dois meses antes da entrega, nem de tempos de apresentação, nem documentos oficiais. Nesta disciplina temos informação não definida. Ele próprio já enviou dois e-mails ao professor regente e não obteve resposta, mas não é algo a falar neste caso, o importante é que essa informação não está em lado nenhum e sabe porque os orientadores, e ele já teve 2, falaram-lhe sobre essa situação mas se surgisse um orientador que não sabe essa informação não lhe saberia responder. Em relação aquilo que o professor estava a dizer sobre o projeto de dissertação, vê colegas seus no laboratório onde está neste momento que estão a ter essa cadeira têm um orientador e o orientador não sabe responder aquilo que acabou de ser aqui dito.

Acha que não custa nada colocar no inforestudante aquilo que o professor esteve a dizer. Isso e as informações oficiais, tempos de apresentação são boatos neste momento, ainda na semana passada antes de começar a haver apresentações agora de setembro, falou com pessoas que iam apresentar e ninguém lhe soube responder quanto é que era o tempo oficial.

Jorge Batista pergunta se essa informação não está nas informações gerais.

João Bento responde que não e passa a ler o que lá está "Informação não definida", tanto a deste ano como a do ano passado.

Pedro Cavaleiro interrompe, pois como o Jorge Batista tem o tempo contado, pede para prosseguirmos para o calendário de avaliações rapidamente.





## 2.c - Apresentação e análise do mapa de frequências e exames para o 1º semestre;

Pedro Cavaleiro diz que há um problema a retificar que não tinha sido identificado.

Jorge Batista refere que o objetivo voltou a ser não espalhar avaliações ao longo do semestre e que cada vez mais vai tentar concentrar essas avaliações em períodos que se identifique como um primeiro período de avaliação, que irá acontecer em redor da sétima semana de aulas, e depois um segundo período de avaliação que deverá ficar concentrado na parte final do semestre na 12ª, 13ª ou 14ª semana de aulas, surgindo depois a época de exames onde irá ser o terceiro período de avaliação.

Jorge Batista diz que são poucas as disciplinas que têm 3 avaliações ao longo do semestre e depois ainda têm um exame. Um dos casos exceção é Circuitos Elétricos que tem mini-testes de 1 hora e ainda os exames, sendo esta novidade uma tentativa de aumentar a taxa de sucesso dessa disciplina, que agora é manifestamente baixa e tem claramente de sair dessa situação. Jorge Batista diz que tudo o que está apresentado no mapa descreve o que acabou de dizer com exceção de Programação de Computadores que não satisfaz aquela situação, pois é uma disciplina de primeiro ano e teve de ser empurrada para mais tarde porque começou uma semana depois das outras e ainda terá alunos da segunda fase, que só vão começar a ter programação de computadores na próxima semana. Jorge Batista diz que o pretendido é que todos os alunos tivessem o mês de novembro sem qualquer tipo de avaliação, mas que a cadeira de Circuitos Elétricos estragou esse objetivo mas que tudo está concentrado nas épocas de avaliação. Relativamente à época de exames diz não haver grande coisa a fazer pois são 4 semanas para inserir todas as avaliações. Em relação ao ao segundo ciclo, Jorge Batista diz que a tendência é haver apenas exames.

Pedro Cavaleiro refere que quem tem regime estacionário e sistemas de energia elétrico, disciplina de quarto ano do mestrado de energia, tem também base de dados e que as frequências de ambos são no mesmo dia.

Jorge Batista diz que isso se altera facilmente, pois é uma cadeira ministrada pelo professor Álvaro que tem poucas pessoas.

Hugo Lisboa explica que tem um problema semelhante, pois foi dos poucos do mestrado de energia que escolheu como opcional controlo digital.

Jorge Batista diz que se vai tentar mudar a frequência de regime estacionário e sistemas de energia elétrico para a semana anterior, dia 22 de outubro.

Pedro Cavaleiro refere que dia 22 não é muito aconselhável por causa de máquinas. Se o professor Álvaro quiser pode-se fazer numa quarta-feira à tarde à mesma hora de antenas.







Jorge Batista diz que, uma vez que todos concordam, irá falar com o professor Álvaro para mudar a frequência.

Marco Gomes intervém dando a sua opinião sobre o insucesso do curso. Diz que um dos principais motivos de insucesso do curso, neste momento, é este mapa de avaliações. Marco prossegue dando o exemplo de economia, onde param as aulas por uma semana e nessa semana fazem todas as frequências. Uma vez que os alunos têm 5 cadeiras num semestre eles fazem uma frequência por dia, ficando dispensados de algumas porque nem todas as cadeiras têm avaliação contínua. Assim as pessoas preparam-se para aquela semana, uma vez que nessa semana não têm mais nada. Diz que, no MiEEC, o que se tem visto ao longo do tempo é que as pessoas assim que têm a primeira frequência começam a estudar para essa frequência, e faltam às aulas porque estão a estudar. Na segunda semana têm outra frequência e começam a estudar para essa acabando por só ir às aulas práticas porque a essas têm de ir senão chumbam e, entretanto, perderam metade das aulas, ou mais. Diz que também já foi aluno e já passou por estas situações e que tinha também cadeiras anuais com um exame final ou uma frequência em cada semestre e as taxas de reprovação não eram maiores do que são agora, pelo contrário. Diz que a seu ver, a avaliação contínua só veio agravar o problema. Continua dizendo que, noutra realidade, ele recebe todos os anos no seu laboratório alunos estrangeiros, pois há um plano com os estados unidos em que vêm 5 alunos para cá e a situação com que eles ficam mais espantados é que quando, eles normalmente vêm naquela época de junho/julho, começam a falar com os alunos de cá e apercebem-se que eles tiveram 1, 2 ou 3 oportunidades. Eles lá têm uma coisa que se chama "*finals*", têm uma oportunidade a cada cadeira e têm todas as avaliações em 15 dias. Percebe o esforço que tem sido feito, mas acha que é contraproducente ter avaliações ao mesmo tempo com aulas, salientando que obviamente os trabalhos terão de continuar a ser em paralelo com as aulas. Diz que, na sua opinião, deve haver uma paragem de uma semana ou semana e meia para espaçar as frequências com 3 dias entre elas e assim as pessoas preparam-se e que, nessa situação, os professores saberiam qual o nível de dificuldade que vão colocar e no final as pessoas vão lucrar em ir às aulas, pois este é um problema que sistematicamente se observa. Marco prossegue dizendo que ao olhar para o mapa de avaliações do quarto ano, apesar de não haver menos cadeiras, não há quase frequências. Diz que tal se deve ao facto dos professores começaram a chegar a conclusão que não vale a pena fazer uma frequência intermédia pois isso é contraproducente pois com a quantidade de trabalhos que há e com o exame final ou teste final que se faz, acaba por ser melhor. Conclui dizendo que as pessoas vêm habituadas, do ensino secundário, ao regime de avaliação contínua, mas o problema das universidades é que o ritmo é totalmente diferente e para os alunos que





chegam ao primeiro ano o impacto é pior ainda. Termina salientando que isto é apenas a sua opinião individual que quis manifestar para mostrar aos presentes que muitas avaliações, na maioria dos casos não beneficiam os alunos.

*(Saíram 3 pessoas)*

Professor Marco continuou dando um exemplo de um ex-aluno seu que está a trabalhar na Synopsys. Diz que este aluno fez projeto com ele, ainda na altura dos projetos não havendo dissertação, e que na altura tinham um projeto anual e 4 cadeiras. Diz que este era um aluno que tinha disciplinas em atraso pois lhe correu mal o primeiro ano e o segundo tendo chegado ao final do 3º ano com dois anos feitos. Prossegue dizendo que o aluno lhe disse que ia acabar o curso em 5 anos e, para isso, no quarto ano fez 12 ou 13 cadeiras tendo chegado ao pé dele no 5º ano com 7 cadeiras por fazer. O professor diz que teve uma conversa com ele e lhe disse que não o ia aceitar em tese pois o aluno tinha mais que um semestre por fazer. Em resposta, o aluno, quase que a chorar implorou que o professor o aceitasse pois precisava de acabar o curso em 5 anos e que ele acabou por ceder. Diz que o aluno fez as 7 cadeiras todas na primeira tentativa. Para tal, das sete cadeiras fez 3 por frequência, tendo-as feito já em dezembro, na época normal fez outras duas e no recurso outras duas. Salienta que o aluno não foi “tentar” fazer nenhuma cadeira a nenhuma avaliação. Distribuiu as avaliações pelas épocas e quando as fez, fez com boas notas. Com isto, o professor diz que pretende mostrar que quando as pessoas querem, as pessoas fazem. Continua dizendo que os estudantes hoje não imaginam a quantidade de alunos, que passaram pelas mãos dos professores, que estavam há 5 ou 6 anos a tentar fazer o curso e num determinado dia mudam de atitude e dizem “Não! Eu vou acabar isto agora!” e normalmente são esses alunos que fazem todas as cadeiras e a dissertação com altas notas. Conclui dizendo novamente que isto é apenas a sua opinião individual, baseada em 18 anos de ensino.

Jorge Batista diz que esse tipo de associação com o passado é algo que faz muito com alguns estudantes e que, para seu espanto, fere sentimentos. Faz uma pergunta retórica sobre como é possível que, quando faz comparações com o universo passado falando de alunos que não eram melhores nem piores que os atuais, salientando que os estudantes hoje em dia até podem estar mais bem preparados mas que, perante as circunstâncias, havia alunos antigamente que acabavam por ter melhor desempenho que os de atualmente, estes pensem que está a dizer que os alunos atuais só querem “andar na borga”.

Jorge Batista diz que se terá de ausentar pois tem uma defesa de dissertação às 16h.

*(O coordenador do curso MiEEC, professor Jorge Batista, o professor Marco Gomes e o presidente da mesa do plenário, João Bento, saíram da sala)*





Luís Carvalho (Vice-Presidente da MdP/NEEEC) assume a ordem dos trabalhos.

Pedro Cavaleiro pergunta se alguém tem alguma coisa a acrescentar ou comentar em relação ao assunto em discussão.

Rúben Bento diz que não concordou muito com o que foi dito sobre os alunos trazerem o hábito de só estudar na véspera e que, para isso, faltavam às aulas para estudar, pois acha que isso não é verdade pois no secundário já se incentivava o estudo regular e discorda do modelo de exame final.

Pedro Cavaleiro diz que, na sua opinião, não há nenhum modelo ideal para as avaliações, mas sabe que como o curso estava não estava bem e que tinha de haver uma mudança pelo que concorda com a mudança tomada.

Nuno Mendes acha que deve se deixar de olhar para o passado e ver o futuro.

*(Entrou uma pessoa e saiu uma pessoa.)*

#### **2.d - Eleições dos Delegados de Ano para o ano letivo 2018/2019;**

Pedro Cavaleiro relembra aos presentes que no dia seguinte decorrerão as eleições de delegados de ano. Informa que o período de possível campanha já terminou e que é essencial que amanhã todos vão votar, porque apesar de haver só um candidato, há números mínimos para os candidatos serem eleitos.

*(Entrou uma pessoa)*

Pedro diz também que os delegados de ano do ano anterior são ainda delegados de ano até à entrada em funções dos novos delegados.

#### **2.3. - Outros Assuntos relacionados com as unidades curriculares do MiEEC/UC;**

Não havendo mais assuntos, Pedro Cavaleiro deu fim ao fórum pedagógico.

#### **3. – Outros Assuntos;**

Luís Carvalho pergunta se existe mais algum assunto e não havendo nenhum informa que o Conselho Fiscal aprovou o Regulamento Interno do NEEEC/AAC discutido ao longo das RGA's do último ano. Finalmente agradeceu a presença de todos os que compareceram na RGA e não havendo mais nada a acrescentar deu a RGA como encerrada.

---

João Emanuel Batista Bento  
Presidente da Mesa do Plenário do NEEEC/AAC





---

Luís Henrique Lourenço Carvalho  
Vice-Presidente da Mesa do Plenário do NEEEC/AAC

---

Joana Valvez Pocinho Teixeira  
Secretária da Mesa do Plenário do NEEEC/AAC

